

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XL nº 1645 | Março 2026

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

ESCALA 6x1

CAOS NO MEIO RURAL

Redução na jornada de trabalho vai gerar impactos desastrosos no campo, que já convive com escassez de mão de obra, e consequências danosas para a sociedade, como alta no preço dos alimentos



FALTA DE
MÃO DE OBRA

PREÇOS
EM ALTA

Aos leitores

Nas próximas semanas, o embate em relação à redução da escala de trabalho 6x1 vai estar no centro das discussões, principalmente em Brasília. Afinal, é lá que a decisão será tomada, infelizmente. Isso porque a deliberação sobre esse tema não deveria ser política, muito menos eleitoreira (vale lembrar que estamos em ano de eleição). Ao contrário, o desenrolar sobre a jornada de trabalho no Brasil deveria seguir critérios técnicos, com participação direta das entidades produtivas e, claro, dos trabalhadores. Afinal, o impacto será sentido por eles.

Os interessados na redução da jornada, por motivos eleitoreiros, têm inflado que a mudança será benéfica para o cidadão. Afinal, isso pode resultar em votos, aos milhares. Mas estão “esquecendo” de consequências prejudiciais para o país, como aumento dos preços dos alimentos, produtos e serviços, inflação e precarização das relações trabalhistas. A redução de jornada, no contexto estrutural atual do Brasil, vai gerar efeitos desastrosos.

Esse tema precisa ser conduzido com responsabilidade, com base técnica, analisando os entraves históricos do país, como infraestrutura logística deficitária, elevada carga tributária e baixa qualificação. Antes de qualquer alteração na jornada, o Brasil precisa equalizar outras questões para, posteriormente, de forma serena, fazer algo realmente bom para a população.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olimpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep)

• BOLETIM INFORMATIVO

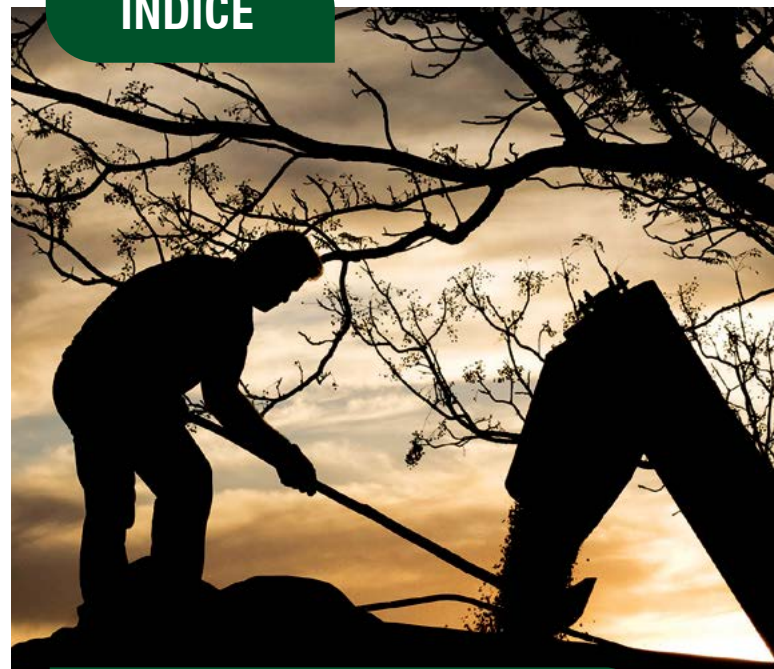
Coordenação e Edição: Carlos Guimarães Filho
Redação e Revisão: Gabriela Spinassi e Monique Silva
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Larissa Rubiane de Assis
Contato: relacoescomimprensa@sistemafaep.org.br

Publicação mensal editada pelo Departamento de Relações com Imprensa do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1645:

Fernando Santos, William Goldbach, Hélio Lacerda, Divulgação, Arquivo Sistema FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



ESCALA 6X1

Estudo do Sistema FAEP aponta impactos negativos da redução da jornada nos custos e demanda por mão de obra no agro paranaense

PÁG. 4

SOLIDARIEDADE

Sistema FAEP e sindicato lideram mobilização de apoio a produtores atingidos por tornado em Rio Bonito do Iguaçu

Pág. 8

RECOMEÇO

Sistema FAEP promove capacitação profissional e fortalece a ressocialização em penitenciária de Cascavel

Pág. 10

NOVA FERRAMENTA

Plataforma auxilia produtores no combate à cigarrinha-do-milho e amplia a precisão nas decisões de manejo

Pág. 12

NOVIDADE

Sistema FAEP reforça seu portfólio de cursos com capacitações alinhadas às demandas estratégicas do agro

Pág. 16

INOVAÇÃO

Com estrutura modernizada, aviário escola no CTA de Assis Chateaubriand amplia a capacidade de atendimento

Pág. 22

ARTIGO

Jornada 6x1: mais debate técnico, menos politicagem

O ano de 2026 promete intensas discussões em Brasília, com impactos diretos na população, ainda mais com as eleições programadas para outubro. Um tema que, certamente, vai atrair os holofotes é a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que propõe o fim da escala de jornada de trabalho 6x1. Antes de qualquer decisão, é preciso um debate considerando pontos importantes.

O primeiro é simples e direto. A discussão precisa ser equilibrada, sem qualquer viés ideológico e/ou político. Nossos parlamentares precisam conhecer o real cenário, e não apenas buscar votos para eleição e/ou reeleição. Outro ponto é envolver o setor produtivo no debate, tanto as entidades representativas quanto os próprios empresários.

Do lado do setor agropecuário, já adianto: hoje não é possível reduzir a jornada de trabalho no Brasil! Num primeiro momento, o que pode parecer uma conquista para a sociedade será um grande desastre para o país.

O Brasil não está preparado para essa mudança em face de seu atraso tecnológico, resultado da política protecionista de nossos governos nas últimas décadas. Isso fica provado quando o país aparece na 67ª posição no ranking de produtividade e no 68º lugar em capacitação de mão de obra, segundo levantamento do Global Talent

Competitiveness Index (GTCI), elaborado pelo Instituto Europeu de Administração de Empresas (Insead), em parceria com o Portulans Institute.

Esses rankings significam que não temos condições de competir com outras economias globais, porque os sucessivos governos não atentaram para a necessidade de desenvolver tecnologia, aumentar a eficiência da mão de obra e implantar uma infraestrutura que pudesse ser facilitadora. É preciso reconhecer que estamos atrasados em relação aos demais players mundiais.

A mudança na jornada de trabalho terá reflexos negativos significativos, com aumento do custo de produção e redução dos investimentos, colocando em risco o crescimento do país e comprometendo empregos. Ou seja, não vai beneficiar o trabalhador!

Esse cenário desastroso será verificado em todos os setores – indústria, serviços e comércio. A agropecuária será severamente impactada. No meio rural, onde a jornada de trabalho é diferenciada, a mudança vai exigir dos produtores um aumento expressivo no número de novos trabalhadores – cada vez mais raros – para compensar a redução das horas trabalhadas. Basta ver as tarefas contínuas dos produtores de leite, aves, suínos, peixes e outras atividades que exigem atenção permanente, ao longo das 24 horas do dia, durante o

ano inteiro. A obrigação de novas contratações certamente vai impactar os preços dos alimentos para a população.

A proposta do fim da escala de jornada de trabalho 6x1 não pode ser usada como ferramenta política para angariar votos em ano de eleição. O bom senso recomenda que não mexamos nesse tema agora, para não ampliar a carga de problemas que pesam sobre o setor produtivo. Cautela e canja de galinha nunca fizeram mal a ninguém. Principalmente se a medida for elevar o preço do frango.



Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP

Redução da jornada: impacto negativo de R\$ 4,1 bi no meio rural do PR

Mudança na carga horária terá reflexos severos no campo e desdobramentos danosos para a sociedade

As discussões em torno da redução da jornada de trabalho 6x1, com a diminuição da carga horária semanal de 44 horas para 36 horas, têm tirado o sono de todos os setores produtivos nos quatro cantos do país. No Paraná, o Sistema FAEP aponta que a mudança, caso aprovada, terá impacto de R\$ 4,1 bilhões por ano na agropecuária. Esse montante é resultado de um estudo elaborado pelo Departamento Técnico e Econômico (DTE) da entidade, que analisou os efeitos da medida sobre a estrutura de custos e a necessidade de adequação da mão de obra nas principais cadeias produtivas do Estado.

O levantamento considera uma base de 645 mil postos de trabalho no agro paranaense e uma massa salarial anual estimada em R\$ 24,8 bilhões, valor que inclui salários e encargos obrigatórios como Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), contribuição previdenciária do INSS patronal, provisão de férias e 13º salário. Com a redução da

jornada, será necessária a reposição de 16,6% para cobrir o chamado “vácuo operacional”, seja por meio de novas contratações ou do pagamento de horas adicionais. O estudo também aponta a necessidade de 107 mil novas contratações no Paraná para manter o atual nível de produção.

“O acréscimo de R\$ 4,1 bilhões representa uma pressão direta sobre a rentabilidade do produtor rural e dos demais elos da cadeia produtiva da agropecuária estadual. Um aumento dessa magnitude na folha de pagamento traz insegurança e dificulta o planejamento das atividades no meio rural”, afirma o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. “A redução da jornada vai gerar consequências desastrosas para a sociedade, como aumento dos preços de produtos e serviços, inflação e até mesmo a elevação da informalidade e da precarização das relações de trabalho”, complementa.

Impactos intersetoriais

A mudança na jornada de trabalho no Brasil não preocupa apenas o setor agropecuário. Todos os setores produtivos do Estado identificaram desdobramentos, com consequências prejudiciais para o país, como aumento dos preços de produtos e serviços, inflação e precarização das relações trabalhistas.

Por isso, o G7 Paraná manifestou preocupação com a proposta envolvendo o fim da escala 6x1 no país. O grupo é formado pela Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP), Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná (Fecomércio PR), Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar), Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap), Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar) e Associação Comercial do Paraná (ACP).

Na avaliação do G7 Paraná, reduzir a jornada sem enfrentar entraves históricos do país, como infraestrutura logística deficitária, elevada carga tributária, complexidade regulatória e baixa qualificação, tende a elevar o custo por hora produzida, com reflexos no faturamento setorial, nos empregos formais e na massa salarial.

“O Brasil enfrenta infraestrutura logística deficitária, elevada carga tributária, complexidade regulatória e baixa qualificação média da força de trabalho. Isso significa que não temos condições de competir com outras economias globais. Reduzir a jornada sem resolver esses problemas crônicos significa tirar mais competitividade no cenário mundial”, acrescenta Meneguette. “Essa discussão tem que ser em caráter técnico, envolvendo o setor produtivo. E não uma medida eleitoral, com diversos desdobramentos negativos para a sociedade”, conclui.

O setor produtivo já enfrenta a transição complexa da Reforma Tributária, que por si só exige uma reestruturação profunda do ambiente de negócios. Somar a isso uma alteração drástica na jornada de trabalho cria uma tempestade perfeita de incerteza regulatória, minando o planejamento das empresas e afastando investimentos. Isso não é viável num momento de disputa política”, aponta o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

Atualmente, o Brasil ocupa a 94ª posição no ranking de produtividade da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Entre 1990 e 2024, o crescimento médio anual da produtividade atingiu apenas 0,9%, evidenciando atraso estrutural frente a outras economias, conforme pesquisa elaborada pela Gerência de Economia e Finanças Empresariais da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG). Para o G7 Paraná, esses números evidenciam o atraso estrutural do país em relação a outras economias.

“A medida vai provocar efeitos desastrosos. O aumento dos custos produtivos tende a pressionar preços, gerar inflação e comprometer empregos, afetando diretamente consumidores e trabalhadores”, destaca Meneguette.

O documento aponta possíveis efeitos, como aumento dos preços de produtos e serviços, pressão inflacionária, aceleração da automação, crescimento da informalidade, precarização das relações de trabalho e expansão da pejetização. Também há o risco de ampliação indireta da carga de trabalho, caso trabalhadores busquem atividades complementares para recompor a renda diante de eventual elevação do custo de vida.

“Reduzir a jornada sem aumento de produtividade pode gerar manchetes positivas no curto prazo, mas cria um rastro de dificuldades nos médios e longos prazos para empresas, para trabalhadores e para a economia nacional”, afirma Edson Vasconcelos, presidente do Sistema Federação das Indústrias do Paraná (Fiep).

Outro ponto de preocupação é a implementação simultânea da reforma tributária, que já representa uma reestruturação profunda no ambiente de negócios. Para as entidades, a sobreposição de mudanças amplia as incertezas regulatórias e dificulta o planejamento empresarial.

“A discussão precisa ser equilibrada, sem qualquer viés ideológico e/ou político. A proposta precisa ser discutida com cautela e baseada em dados técnicos”, afirma Meneguette, que também é o coordenador do G7 Paraná. “É preciso responsabilidade na condução desse debate”, pondera Meneguette. “No Brasil, especialmente onde a produtividade é baixa, a carga tributária é elevada e o ambiente de negócios ainda luta para se modernizar, esse debate precisa ser conduzido com serenidade”, destaca Vasconcelos.

Números que evidenciam a importância de um debate mais amplo

R\$ **4,1 bi**

é o valor necessário para a contratação de

107 mil

novas posições no Paraná para **manter** o atual nível de produção

“A discussão precisa ser equilibrada, sem qualquer viés ideológico e/ou político. A proposta precisa ser discutida com cautela e baseada em dados técnicos”

Ágide Eduardo Meneguette,
presidente do Sistema FAEP

94ª 

é a posição ocupada pelo Brasil no ranking de **produtividade**

Fonte: OIT*

abaixo de países

como:

**Chile,
Argentina
e Cuba**



0,9%

é o crescimento médio anual da **produtividade**

no Brasil entre

1990 e 2024

Fonte: FIEMG**



Realidades distintas colocam cadeias do agro em risco

O impacto da redução da jornada de trabalho no setor agropecuário varia conforme a cadeia produtiva. Na avicultura e na suinocultura, o custo adicional estimado é de R\$ 1,72 bilhão por ano, principalmente devido ao manejo biológico contínuo dos animais e às escalas ininterruptas nas plantas frigoríficas, que operam 24 horas por dia.

Na cadeia de grãos, que engloba soja, milho e trigo, o impacto vai atingir R\$ 900 milhões anuais, com gargalos concentrados no recebimento da safra e na logística de transporte durante os períodos de pico, quando armazéns e estruturas operam praticamente sem interrupção para evitar perdas.

No setor de laticínios, o aumento do custo é estimado em R\$ 570 milhões por ano, pois o leite, um produto altamente perecível, exige coleta diária e processamento imediato nas indústrias.

Já nas cadeias de cana, café, fumo e hortifruti, o impacto estimado chega a R\$ 910 milhões anuais, devido à forte dependência de mão de obra em janelas curtas de colheita, o que demandaria a ampliação significativa das equipes para manter o ritmo produtivo.

“Existem especificidades na realidade do meio rural, que demandam mão de obra em tempo integral. A redução da jornada de trabalho não é algo que pode ser implantado de uma hora para outra. Os impactos serão severos, com aumento do custo de produção e consequente elevação dos preços dos produtos nas gôndolas dos supermercados”, explica Jeffrey Albers, gerente do Departamento Técnico e Econômico do Sistema FAEP.

*Organização Internacional do Trabalho

** Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

Mobilização sindical auxilia produtores atingidos por tornado

Campanha organizada pelo Sindicato Rural de Laranjeiras do Sul e Sistema FAEP arrecadou R\$ 195 mil, beneficiando 28 famílias rurais de Rio Bonito do Iguaçu



▼ Área rural de Rio Bonito do Iguaçu foi devastada pelo tornado

Em novembro de 2025, o tornado que atingiu municípios da região Centro-Sul do Paraná causou destruição no município de Rio Bonito do Iguaçu, principalmente na região rural. O fenômeno climático deixou um rastro de perdas também em Porto Barreiro, Laranjeiras do Sul, Virmond, Guarapuava e Cândói.

Diante da situação, o Sindicato Rural de Laranjeiras do Sul e o Sistema FAEP fomentaram uma rede de solidariedade. A campanha envolveu 34 sindicatos rurais, cooperativas, instituições do setor e pessoas físicas. O esforço conjunto resultou na arrecadação de R\$ 195 mil, que posteriormente foram repassados para 28 produtores que sofreram perdas, contribuindo para amenizá-las.

“As arrecadações ajudaram muito, sem dúvida. Mas o que realmente fica para o produtor é saber que o sindicato esteve ali, que a federação se mobilizou, que 34 sindicatos se uniram para ajudar. Isso mostra que o nosso sistema sindical rural é forte e que o produtor não está sozinho”, afirma o presidente do Sindicato Rural de Laranjeiras do Sul, Eliseu Telli.

“A união é fundamental nesses momentos. Muitos sofreram perdas, mas contaram com o apoio dos sindicatos rurais e do Sistema FAEP. O mais importante é que o produtor não esteja sozinho. Quando o nosso sistema sindical se mantém unido e organizado, consegue enfrentar os desafios que surgem”, complementa o presidente do Sistema FAEP, Agide Eduardo Meneguette.

Apoio na reconstrução

Uma das propriedades beneficiadas é da família de Wagner Demenech, suinocultor que trabalha ao lado do pai, Deonísio, localizada em Rio Bonito do Iguaçu. A estrutura da granja foi totalmente destruída pelo vento, com danos patrimoniais estimados em R\$ 2 milhões. Além da suinocultura no sistema de comodato, a família também produzia feno, atividade encerrada após os danos causados pelo tornado. Desde então, a família está sem renda, com previsão de retorno à atividade apenas em setembro deste ano, após a reconstrução das estruturas.

“A gente ficou uns 20 dias sem comunicação. As pessoas vinham, queriam ajudar, e a gente não sabia nem por onde começar. Era entulho, banco, financiamento, tudo ao mesmo tempo”, recorda Demenech.

Parte do valor arrecadado pelo Sindicato Rural de Laranjeiras do Sul e o Sistema FAEP foi repassada para o suinocultor, que está utilizando na compra de materiais e no custeio da mão de obra para a reconstrução das estruturas.

“O pessoal da nossa região, sindicato, cooperativas, entidades do setor, esteve presente o tempo inteiro. Isso mostra o quanto a nossa organização local faz diferença”, afirma Demenech.

“Além desses momentos de apoio aos produtores em eventos climáticos extremos, precisamos estar juntos também para defender nossas pautas, no Congresso e junto ao governo federal. Se não formos unidos, não avançamos. Pelo contrário, só perdemos espaço”, completa Telli.



▼ Até mesmo residências foram danificadas pelo tornado

R\$ 195 mil

Valor arrecadado para ajudar os produtores rurais atingidos pelo tornado



▼ Produtores perderam estruturas inteiras em suas propriedades



Sistema FAEP proporciona profissionalização em Penitenciária de Cascavel

Parceria com o Departamento de Polícia Penal prepara pessoas privadas de liberdade para a ressocialização e o mercado de trabalho

O dia começa às 7 horas na Penitenciária Industrial Marcelo Pinheiro – Unidade de Progressão (PIMP-UP), em Cascavel, na região Oeste do Paraná. Entre estudo e trabalho, a programação é regida por disciplina, horários e revezamentos. Parte das pessoas privadas de liberdade segue para os canteiros de trabalho, enquanto o restante vai para a sala de aula. Depois, há a troca. Ali, o tempo é estruturado para preparar o retorno à sociedade.

O dia 12 de fevereiro teve um significado diferente dentro da unidade. No lugar das tarefas habituais que compõem o cotidiano, a programação contou com a formatura de 46 detentos, que concluíram cursos de qualificação profissional ofertados dentro da penitenciária, como o ‘Planejamento na Olericultura’, ofertado pelo Sistema FAEP. A capacitação é resultado da parceria entre a entidade e o Departamento de Polícia Penal do Estado do Paraná (Deppen). Na ocasião, também

foram entregues certificados do curso ‘Técnicas de Costura Industrial’, desenvolvido pelo Senai.

Mais do que um ato formal, a solenidade simbolizou a construção concreta de novas possibilidades. Os cursos, realizados no segundo semestre de 2025, integram as ações permanentes de reintegração social desenvolvidas pela Polícia Penal do Paraná e reforçam o compromisso com a educação e o trabalho como instrumentos de transformação.

“Ao promover os cursos, o Sistema FAEP reafirma o seu papel social e o compromisso com a qualificação profissional. Cada certificado entregue representa um recomeço real porque, quando oferecemos conhecimento, plantamos sementes de autonomia, inclusão produtiva e novas oportunidades para o futuro”, destaca o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

“Cada certificado simboliza o esforço e a decisão de seguir por um novo caminho. A educação é um processo de transformação e de recomeço. Quando investimos em qualificação profissional, estamos investindo em pessoas e acreditando na capacidade de mudança de cada uma delas”, reforça o coordenador regional da Polícia Penal em Cascavel, Thiago Correia.

A parceria entre o Sistema FAEP e o Deppen começou no final de 2023, com instrutores da entidade ministrando cursos dentro das penitenciárias. A implementação dos cursos dentro de cada unidade de progressão consolida esse trabalho conjunto, que alia qualificação profissional, disciplina e construção de novas trajetórias.

Rotina para a liberdade

Com mais de 45 mil metros quadrados e capacidade para até 450 pessoas, a unidade em Cascavel recebe pessoas privadas de liberdade próximas da progressão de regime e com bom comportamento. Inaugurada em 2002, a penitenciária conta com três alas de custódia, sendo três pessoas por cela. Durante a semana, trabalho e estudo ocupam os dias. Às quartas e sextas-



Penitenciária Industrial Marcelo Pinheiro – Unidade de Progressão (PIMP-UP), em Cascavel

-feiras, há momentos de lazer, como o tradicional futebol na quadra de concreto, cercada por galerias e pavilhões. Aos domingos, as visitas reforçam os vínculos familiares e o contato com o mundo externo.

Reconhecida por ações e projetos que promovem a ressocialização, a unidade se tornou referência em gestão e resultados. O foco vai além da segurança: oferecer oportunidades reais para que cada pessoa construa um novo caminho.

O trabalho é realizado por meio de convênios com empresas. O pagamento ao detento corresponde a um salário-mínimo: 25% são destinados a despesas e 75% vão para uma poupança no nome da pessoa. Parte pode ser acessada pela família, enquanto o restante é liberado quando há o alvará de soltura.

“É uma missão que envolve toda a sociedade. A oportunidade está sendo estendida. É preciso agarrá-la”, destaca Correia.

Confira depoimentos de detentos que participaram do curso do Sistema FAEP

“Eu já gostava de mexer com horta. Agora aprendi as dosagens certas, o plantio, o manejo. Se tiver outros cursos, eu quero fazer também. Depois você pode fazer na sua casa, num sítio de algum parente ou pode até pensar em vender. Você leva o conhecimento.”

S.C.J.

“Eu mexo com construção civil. Mas, com essa aprendizagem que tivemos, dá até para pensar em fazer hortaliça para vender. É uma opção. Qualquer curso que tiver para aprender, quanto mais, melhor.”

L.B.

“Eu não tinha noção de como lidar com adubo, de quanto colocar por metro quadrado. Foi muito importante e produtivo. Dá para ter uma horta em casa depois.”

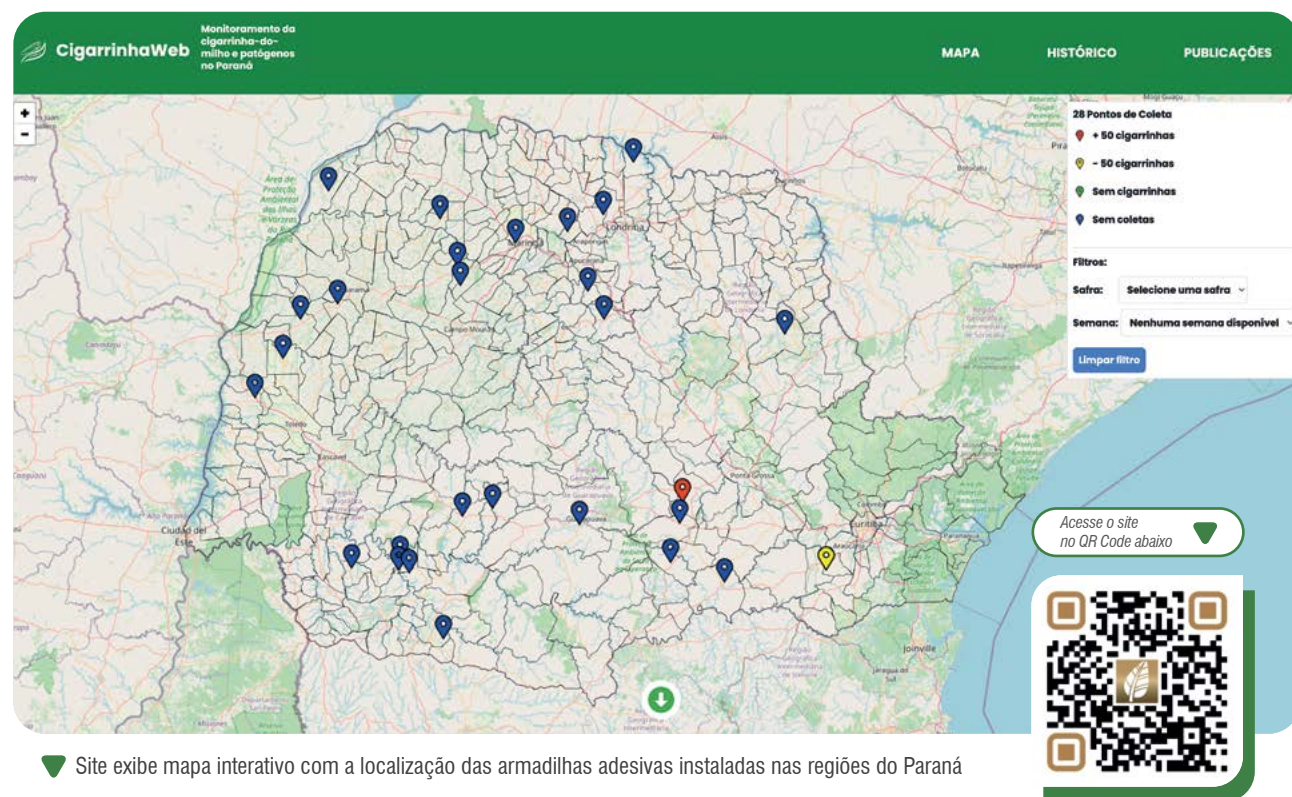
J.J.

“O curso foi muito bom para adquirir experiência. Aprendi na prática.”

I.C.

Plataforma auxilia produtores no combate à cigarrinha-do-milho

Ferramenta desenvolvida com auxílio do Sistema FAEP reúne dados que permitem assertividade na tomada de decisão do manejo



Site exibe mapa interativo com a localização das armadilhas adesivas instaladas nas regiões do Paraná

Desde fevereiro, os produtores rurais do Paraná têm mais uma ferramenta de combate à cigarrinha-do-milho, praga que causa prejuízo nas lavouras do cereal. A plataforma CigarrinhaWeb centraliza os dados do monitoramento do inseto que transmite o complexo de enfezamentos, conjunto de doenças que gera perda de produtividade, queda na qualidade dos grãos e, em casos severos, até o tombamento das plantas.

A partir destas informações, produtores e técnicos poderão definir estratégias de manejo e controle da praga. Isso porque a plataforma fornece um panorama confiável da distribuição e densidade populacional do inseto no Paraná. O site também armazena a série histórica, criando uma base de dados para futuras pesquisas.

“A cigarrinha-do-milho é uma ameaça à produção. Apoiar o desenvolvimento desta plataforma significa equipar o produ-

tor com informação atualizada e em tempo real. É um investimento no conhecimento que se transforma em ferramenta prática para a defesa da nossa produção, dando transparência e agilidade ao monitoramento desta praga”, afirma o presidente do Sistema FAEP.

“Só em defensivos, foram gastos 76 milhões de dólares em 2024. Ou seja, se a plataforma tiver impacto de 10%, essa pesquisa já se paga várias vezes”, destaca o diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação da Fundação Araucária, Luiz Márcio Spinosa.

A ferramenta, que posiciona o Paraná entre os Estados com iniciativas estruturadas de monitoramento de uma das principais pragas da cultura do milho, é resultado do trabalho da Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada – Complexo de Enfezamento do Milho (Rede CEM), formada



Plataforma foi lançada durante o Show Rural, em Cascavel

“A cigarrinha-do-milho é uma ameaça à produção. Apoiar o desenvolvimento desta plataforma significa equipar o produtor com informação atualizada e em tempo real”

Ágide Eduardo Meneguette,
presidente do Sistema FAEP

pelo Sistema FAEP, Fundação Araucária, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti) e Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (Seab).

Na prática

O site exibe um mapa interativo com a localização das armadilhas adesivas instaladas nas regiões do Paraná e o número de insetos capturados em cada uma, com atualizações semanais. A plataforma consolida e torna públicos dados que antes ficavam restritos a produtores ou instituições individuais.

O método de monitoramento com armadilhas adesivas é antigo e consolidado. No entanto, o Paraná se destaca como o único Estado a consolidar e disponibilizar publicamente esses dados por meio de uma plataforma digital interativa.



Cartilha e curso do Sistema FAEP trazem orientações de manejo

Há anos, o Sistema FAEP trabalha para orientar os produtores rurais em relação à cigarrinha do milho. Antes mesmo da plataforma digital CigarrinhaWeb, essa frente de trabalho resultou na cartilha “Manejo da cigarrinha e enfezamentos na cultura do milho”.

Desenvolvido junto com a Embrapa Milho e Sorgo, o material traz orientações práticas, que ajudam o agricultor a identificar e a controlar o inseto, de forma didática. Gratuita e disponível no site do Sistema FAEP (sistemafaep.org.br), a publicação também contempla fotos que exemplificam os sintomas causados pelas doenças transmitidas pela cigarrinha do milho. Paralelamente, a entidade tem em seu catálogo o curso “Manejo Integrado de Pragas (MIP) – Milho”, voltado para a necessidade de monitorar a lavoura, com foco na identificação da cigarrinha.

Todos os cursos do Sistema FAEP são gratuitos e oferecem certificado aos concluintes.

A Ronda Noturna: obra que sobreviveu aos séculos



OBRA-PRIMA DO PINTOR REMBRANDT FOI CORTADA, ATACADA, DANIFICADA E ESCONDIDA NA GUERRA ATÉ SEU RESTAURO COM TECNOLOGIA DE PONTA

Manter viva uma pintura com séculos de existência é um desafio contínuo que exige equilíbrio entre ciência, sensibilidade e respeito histórico. Telas antigas sofrem, ao longo dos anos, com a ação do tempo, variações de umidade, luz, poluição e intervenções humanas. Cada fissura no verniz, cada escurecimento de pigmento, cada dedo em contato com a tela carrega um risco físico acompanhado de um dilema ético: até que ponto deve-se intervir sem apagar marcas legítimas da passagem do tempo?

Se pensarmos em uma obra como a 'Mona Lisa', de Leonardo da Vinci, com dimensões de 77 centímetros por 53 centímetros, pode não parecer tão desafiador esse trabalho. Mas se estivermos falando de uma obra com dimensões de 3,5 metros por quatro metros? É o caso de 'A Ronda Noturna', obra-prima do mestre Rembrandt van Rijn.

Pintada entre 1639 e 1642, no auge da Era de Ouro holandesa, a obra criada por Rembrandt foi uma encomenda da companhia de arcazeiros de Amsterdã, na Holanda. Rompendo padrões ao retratar uma milícia cívica em movimento, e não em poses estáticas e cerimoniais, a cena mostra o capitão Frans Banning Cocq e seu tenente Willem van Ruytenburch liderando o grupo, envolvidos em luz dramática e ação quase teatral. Uma narrativa visual que transformou um retrato coletivo em um acontecimento vivo.

Seu título original era 'A Companhia do Capitão Frans Banning Cocq e do tenente Willem van Ruytenburch a preparar-se para avançar', uma descrição direta e funcional, comum às encomendas de retratos coletivos da época. Porém, com o passar dos séculos, tanto o escurecimento progressivo do verniz (e seus respectivos retoques) quanto o acúmulo de sujeira deram à cena uma aparência noturna, obscurecendo a intensa iluminação diurna criada por Rembrandt. A obra passou a ser popularmente conhecida como 'A Ronda Noturna', pois acreditava-se, erroneamente, que a cena retratada teria ocorrido à noite.

Inicialmente, a obra foi instalada no Kloveniersdoelen, sede da guarda cívica, sendo transferida, em 1715, para a Câmara Municipal (atual Palácio Real) de Amsterdã. Lá enfrentou um episódio decisivo: o espaço destinado era menor do que a pintura. Para caber na nova parede, entre duas portas, partes significativas da pintura foram cortadas em suas bordas, alterando para sempre a composição concebida por Rembrandt. Os pedaços cortados nunca foram encontrados. Porém, graças a uma cópia feita por Gerrit Lundens no século XVII, é possível saber a composição original. Em 1885, a obra foi transferida para o Rijksmuseum, quando a construção do museu foi concluída.

Mesmo assim, os percalços envolvendo a obra continuaram. Em 1911, a pintura sofreu o primeiro ataque de vandalismo com faca. Já durante a Segunda Guerra Mundial, a preocupação deixou de ser estética para tornar-se simplesmente de sobrevivência. A pintura foi removida de sua moldura, enrolada e escondida em abrigos subterrâneos para protegê-la de bombardeios e saques. Posteriormente, em 1975, sofreu o ataque mais significativo de vandalismo. Um homem entrou no museu e, com uma faca serrilhada, desferiu inúmeros arranhões e cortes profundos na parte inferior da tela, em uma largura de dois metros. A agressão exigiu longos e delicados processos de restauração. Por último, já em 1990, um homem jogou ácido na pintura, mas graças à rápida intervenção de um guarda, apenas o verniz foi danificado.

Ao longo dos séculos, estima-se que 'A Ronda Noturna' tenha sido restaurada mais de 25 vezes. Antes de qualquer nova intervenção, o Rijksmuseum conduziu anos de pesquisas multidisciplinares: exames com raio-X, escaneamentos de alta resolução, análises químicas dos pigmentos e estudos históricos detalhados.

Esse vasto esforço científico foi o alicerce do que viria a se tornar a Operação Vigília Noturna. Iniciado em 2019, o projeto de restauração marcou uma nova era na conservação de obras-primas. Realizado em um laboratório envidraçado, visível ao público, o processo alia transparência, tecnologia de ponta e colaboração internacional. Cada camada da pintura é estudada antes de qualquer intervenção, garantindo que as decisões sejam guiadas por conhecimento. Mais do que restaurar uma tela, o projeto reafirma o compromisso de manter viva, íntegra e compreensível uma das maiores narrativas visuais da história da arte para as próximas gerações.

Sistema FAEP amplia oferta de capacitação com novos cursos em 2026

Treinamentos e atualizações foram desenvolvidos a partir das demandas dos produtores e sindicatos rurais, abrangendo áreas estratégicas da agropecuária paranaense



O Sistema FAEP começou 2026 com a grade de capacitações ampliada, lançando 47 novos cursos, além da atualização de outros 18 conteúdos. Os treinamentos são voltados a atender às demandas atuais da agropecuária paranaense. As novidades têm foco em produtividade, inovação, segurança, gestão e sustentabilidade, acompanhando as transformações do setor estadual nos últimos anos. Atualmente, a entidade conta com 244 cursos em seu catálogo, distribuídos entre diferentes cadeias produtivas e áreas estratégicas, como hortifruti, grãos, solos, mecanização, piscicultura, tecnologia de aplicação, agricultura de precisão, produção artesanal, segurança do trabalho, prestação de serviços, além de gestão e liderança.

Para o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguete, a ampliação da oferta de cursos promove a qualificação do produtor rural frente aos desafios do setor. “A capacitação é uma

ferramenta estratégica para aumentar a competitividade dentro da porteira. Quando o produtor tem acesso ao conhecimento aplicado à sua realidade, ele ganha eficiência, melhora a gestão da propriedade e toma decisões mais seguras no dia a dia”, destaca.

A construção da grade é resultado de um processo contínuo de escuta e análise das demandas que chegam ao Sistema FAEP, principalmente por meio dos sindicatos rurais. Muitas dessas solicitações surgem como atendimentos pontuais, voltados a necessidades específicas de determinadas regiões. Esse movimento orienta a inclusão de novos conteúdos no portfólio da entidade.

“À medida que o volume de solicitações sobre determinada temática cresce e passa a se repetir em diferentes regiões do Estado, avaliamos a pertinência de incluir o treinamento no portfólio”, explica a gerente do Departamento de Desenvolvimento da Oferta do Sistema FAEP, Jéssica D’Angelo.

Além das demandas encaminhadas pelos sindicatos, outros critérios também orientam a criação e atualização dos cursos, como mudanças em legislações e normas regulamentadoras, avanços tecnológicos, especialmente na área de mecanização agrícola, transformações do mercado e a importância das cadeias produtivas para o Estado, considerando o Valor Bruto da Produção (VBP).

A sustentabilidade da agropecuária também tem espaço na definição dos conteúdos, com destaque para cursos de fertilidade e manejo do solo, base da produção agrícola. Na prática, as capacitações abordam, de forma aplicada e conectada à rotina do campo, com atividades que auxiliam o produtor a interpretar informações técnicas, utilizar ferramentas de apoio e avaliar cenários antes de tomar decisões, contribuindo para o uso mais eficiente de insumos, boas práticas e processos produtivos.

“O diferencial está justamente em traduzir a parte técnica para a prática. O produtor consegue aplicar o que aprende no curso diretamente na gestão da propriedade e nas atividades do campo, tomando decisões mais assertivas, reduzindo custos e aumentando a rentabilidade”, destaca Meneguete.

Básico, intermediário e avançado

Outro avanço envolvendo os cursos do Sistema FAEP é a ampliação dos níveis de aprofundamento, agora organizados em básico, intermediário e avançado. A iniciativa atende a uma demanda dos próprios sindicatos rurais, permitindo que tanto produtores que estão iniciando uma atividade quanto aqueles que já atuam no setor encontrem capacitações adequadas ao seu nível de conhecimento.

“Essa divisão em níveis permite que o produtor faça o curso conforme o seu conhecimento. Desta forma, quem está começando, faz o básico. E quem tem vivência e prática no campo, pode fazer o módulo avançado, sem perder tempo”, destaca o presidente do Sistema FAEP.

As inscrições são realizadas por meio dos sindicatos rurais, que divulgam as turmas e orientam os produtores interessados sobre datas, locais e critérios de participação, ou no site do Sistema FAEP (sistemafaep.org.br). Todos os cursos da entidade são gratuitos e com certificados para os concluintes.

Veja os treinamentos que passaram por atualização



- Fertilidade do Solo: Amostragem e Calagem
- Manejo do Solo
- Jardinagem: Manutenção Básica
- Agricultura Orgânica
- Marketing no Agronegócio: Primeiros Passos para Promover sua Propriedade
- Piscicultura: Sistemas de Cultivo
- Classificação de Trigo
- Classificação de Feijão
- Classificação de Milho e Soja
- Manejo Integrado da Soja
- Colhedora Axial de Grãos: Operação e Manutenções Preventivas
- Colhedora Axial de Grãos: NR 31.12
- Colhedora Tangencial de Grãos: Operação e Manutenções Preventivas
- Colhedora Tangencial de Grãos: NR 31.12
- Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas: Inspeção de Pulverizadores
- Soldador: Eletrodo Revestido
- Soldador: MIG/MAG
- Gestão Financeira: Como Planejar e Controlar seu Negócio

Mais treinamentos em desenvolvimento

O processo de atualização do portfólio de capacitações do Sistema FAEP segue de forma contínua. Para esse ano, oito novos títulos já estão em fase de desenvolvimento e devem ser incorporados ao catálogo ao longo de 2026, acompanhando as transformações do agro paranaense e as demandas do produtor rural.

Os próximos treinamentos do Sistema FAEP vão envolver: Cultivo de Cogumelos: Shitake; Cultivo de Cogumelos: Shimeji; Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas; Condução Econômica de Veículos; Escolta de Maquinário Agrícola; Comercialização de Grãos; Cultivo de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares e Classificação de Tabaco.

Confira os novos cursos que já estão disponíveis no catálogo do Sistema FAEP

Cultivo de Amora-Preta: Produção, Manejo e Cuidados Essenciais

Cultivo de Amora e Framboesa: Produção, Manejo e Cuidados Essenciais

Cultivo de Framboesa: Produção, Manejo e Cuidados Essenciais

Cultivo de Mirtilo: Produção, Manejo e Cuidados Essenciais

Operação de Tratores Agrícolas: Prática Operacional

Operação de Tratores Agrícolas: Operador de excelência

Piscicultura: Qualidade da Água

Piscicultura: Sanidade dos Peixes

Jardinagem: Manejo dos Jardins

Jardinagem: Jardins Produtivos

Prevenção e Combate aos Incêndios no Meio Rural: Reciclagem

Fertilidade do solo: Nutrientes Essenciais e Teores de Referência

Fertilidade do solo: Interpretação de Análise de Solo

Artesanato com Sementes: Produção de Biojoias

Produção de Biscoitos e Bolachas

Mel na Gastronomia

Produção de Queijos, Doces e Bebidas Lácteas

Produção de Alimentos à Base de Mandioca

Produção de Alimentos à Base de Milho

A Arte do Churrasco: Técnicas, Cortes e Temperos

A Arte do Churrasco: Sabores e Perfeição na Grelha

Panificação Rural

QGIS para o Setor Rural

Torra de Cafés Especiais

Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas: Aplicação de Alta Performance

Aplicador Aeroagrícola Remoto: CAAR

Aplicador legal: Pulverizador Autopropelido

Aplicador legal: Pulverizador Tratorizado de Barras

Aplicador legal: Pulverizador Costal

Aplicador legal: Turbopulverizador

Kaizen 5S: Monitoramento e Evolução do 5S na Propriedade

Desenvolvimento de Líderes no Agronegócio

Liderança: Fundamentos da Liderança e Autodesenvolvimento

Liderança: Gestão de Equipes

Liderança: Comunicação Estratégica e Resolução de Problemas

Liderança: Gestão da Mudança

Liderança: Ética, Responsabilidade e Inovação

Marketing no Agronegócio: Estratégia, Relacionamento e Posicionamento

Seguro Rural: Proteção e Vantagens para Quem Produz

Seguro Rural: Apólice e Regras na Prática

Seguro Rural: Gestão de Riscos e Estratégias de Proteção

Gestão Financeira: Análise de Resultados para Negócios Sustentáveis

Manejo Integrado de Plantas Daninhas

Manejo Integrado do Milho

Manejo Integrado de Pragas e Doenças do Feijão

Classificação de Aveia

Classificação de Sorgo

NOTAS



Posse da diretoria do Sindicato de Campo Mourão

A nova diretoria do Sindicato Rural de Campo Mourão tomou posse no dia 31 de janeiro. Cezar Bronzel foi reconduzido ao cargo de presidente da entidade, para o mandato até 2029. O evento de posse contou com a participação de 260 pessoas, entre autoridades, lideranças do setor, produtores rurais e associados. Na ocasião, o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette; o ex-governador e secretário executivo do Codesul, Orlando Pessuti; o presidente do conselho da Coamo, José Aroldo Gallassini; o presidente executivo da cooperativa, Airton Galinari; e o presidente do Sindicato Rural de Maringá, José Antônio Borghi, prestigiaram o evento de posse.

Sistema FAEP no trecho pelo Oeste

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, visitou, no início de fevereiro, sindicatos rurais da região Oeste do Paraná para ouvir as demandas dos produtores e apresentar as ações da entidade, em apoio ao sistema sindical rural e ao setor produtivo. Na ocasião, a comitiva do Sistema FAEP percorreu os sindicatos de Corbélia, Nova Aurora, Cascavel, Vera Cruz do Oeste, Céu Azul, Matelândia, Santa Terezinha do Itaipu, Medianeira, São Miguel do Iguçu e Foz do Iguçu.



Membro do Conselho do Senar Nacional

Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP, assumiu cadeira no Conselho Deliberativo do Senar Nacional como representante titular da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) para o mandato de quatro anos, até dezembro de 2029. O conselho é responsável pelo planejamento estratégico, definição de diretrizes, coordenação, controle e avaliação das atividades do Senar Nacional, além de orientar a implementação das políticas da entidade nos âmbitos nacional e regional.



Alinhamento estratégico com a AEAPR

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, recebeu, no dia 5 de fevereiro, na sede da entidade, em Curitiba, a presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná (AEAPR), Marli de Jesus dos Santos; o diretor de política profissional, Luiz Antônio Corrêa Luchesi; e o diretor administrativo, Hugo Reis Vidal. O encontro teve como objetivo discutir parcerias entre as instituições e tratar de temas relacionados ao setor agropecuário paranaense.

Nota fiscal eletrônica atrai novos produtores aos sindicatos rurais

Emissão digital é obrigatória desde o início do ano. Entidades sindicais estão preparadas para auxiliar os agricultores e pecuaristas



▶ Os cafeicultores José Aparecido Sanches e Márcia Maruchi se associaram ao Sindicato Rural de Terra Boa

Obrigatória nas operações estaduais desde o início do ano, a Nota Fiscal de Produtor Eletrônica (NFP-e) marca uma nova etapa na rotina administrativa dentro das propriedades. Diante da exigência, produtores rurais têm procurado os sindicatos em busca de orientação e apoio técnico. Em muitas entidades, a procura pelo serviço de emissão da NFP-e cresceu nos últimos meses.

Diante dessa nova realidade, o Sistema FAEP tem atuado para apoiar os produtores rurais e fortalecer o papel dos sindicatos rurais nesse processo de transição.

“Nossos produtores estão passando por essa transição. Por isso, há tempos, o Sistema FAEP tem capacitado os colaboradores dos sindicatos, por meio de treinamentos”, destaca o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Mais do que atender a uma demanda legal, o atendimento dos sindicatos rurais tem se consolidado como porta de entrada para que o produtor conheça os serviços oferecidos pelas entidades sindicais. Em alguns municípios, como Terra Boa, Ibiporã e Teixeira Soares, esse movimento tem se refletido no aumento do número de associados.

Com o suporte técnico estruturado, os sindicatos passaram a assumir papel ainda mais estratégico. Ao buscar auxílio para cumprir a exigência legal, muitos produtores acabam conhecendo outros serviços, como assessoria técnica, cursos, orientação jurídica e representatividade institucional, fatores que contribuem para a decisão de se associar.

Em Terra Boa, o reflexo envolve o aumento do quadro de associações. “Aumentamos em 12 associados. Acreditamos que poderemos chegar a mais 30, pois, como o sistema da nota fiscal é inconsistente, isso tem aumentado muito a procura pelo sindicato”, afirma o presidente do sindicato, Roberto Bittencourt.

Segundo o dirigente, a excelência no atendimento do sindicato rural é determinante para a decisão do produtor. “Prestamos um serviço de qualidade inquestionável. Muitas vezes, damos apoio até fora do horário e isso pesa na decisão de se associar. Isso porque o produtor tem no sindicato uma referência de confiança e sabe que pode contar conosco”.

Um desses novos associados é o cafeicultor José Aparecido Sanches, que procurou o sindicato para iniciar o processo de emissão da nota fiscal eletrônica com apoio da equipe. Segundo o produtor, a rotina no campo exige atenção a inúmeras demandas, o que torna o suporte do sindicato fundamental.

“O produtor tem muitas coisas para providenciar e, às vezes, não consegue fazer tudo. Aí entra o sindicato, que providencia tudo para nós. Assim, não preciso me preocupar com nada, pois



▶ Presidente Roberto Bittencourt e o secretário executivo Marcos Bento, do Sindicato Rural de Terra Boa

eles fazem tudo”, conta. “Em relação à Nota Fiscal de Produtor Eletrônica, com a ajuda do sindicato ficou fácil. Então, não tenho mais preocupações.”

Para o cafeicultor, o apoio recebido no sindicato rural fez toda a diferença na adaptação ao sistema digital. “Hoje você faz a nota eletrônica, já passa para o celular, e do celular já encaminha para o cliente. O atendimento que recebi no sindicato fez toda a diferença para começar a emitir as notas. Eu dou nota máxima para eles”, elogia.

Já em Ibiporã, na região Norte, a obrigatoriedade da NFP-e aumentou o fluxo de novos produtores no sindicato rural. “Semanalmente, cerca de 10 produtores que antes não tinham contato conosco procuram o sindicato para auxílio na emissão da nota”, afirma a presidente do Sindicato Rural da cidade, Florisa Satie Hoshino. “A procura por

auxílio é uma ótima oportunidade de termos o produtor dentro do sindicato e apresentarmos o sistema sindical e os serviços prestados. Também viabiliza a coleta de informações desse produtor, auxiliando na mobilização de cursos e eventos futuros”, reforça.

Em Teixeira Soares, na região Centro-Sul do Estado, o movimento também reforça o papel do sindicato como ponto de apoio ao produtor. Para a presidente do Sindicato Rural, Lisiane Rocha Czech, também vice-presidente do Sistema FAEP, a nova exigência abriu espaço para estreitar o relacionamento com a base.

“É uma ótima oportunidade para o nosso sindicato, principalmente por atender a uma necessidade real dos produtores. É uma forma de nos aproximarmos deles e fortalecer esse vínculo”, destaca.

Sistema FAEP auxilia na emissão da NFP-e

A emissão da nota fiscal eletrônica passou a ser obrigatória nas operações estaduais, em substituição à Nota Fiscal, modelo 4, em 5 de janeiro deste ano. Nas operações interestaduais, a emissão da NFP-e já era obrigatória.

A mudança faz parte do processo de modernização fiscal conduzido pela Receita Estadual do Paraná. A nota eletrônica é gerada e autorizada diretamente no portal da

Receita, garantindo mais agilidade, segurança e controle das operações. Além disso, elimina a necessidade de deslocamento até a prefeitura para retirada e entrega de talões em papel.

Em parceria com técnicos da Receita Estadual, o Sistema FAEP elaborou um treinamento online voltado à emissão da NFP-e, que compreende diversos materiais como manuais, guias práticos de como utilizar as ferramentas da Receita Estadual e aulas em vídeo para orientar os produtores rurais a emitirem a NF-e corretamente.

Remodelado, aviário escola do Sistema FAEP alavanca avicultura do Paraná

Nova estrutura permite o dobro de turmas por curso, capacitando mais profissionais e produtores na atividade expoente do Paraná



▶ Inaugurado em outubro de 2014, o espaço já recebeu mais de 640 cursos ao longo dos últimos 11 anos

A avicultura da região Oeste e do Paraná em geral tem mais um reforço para continuar crescendo e se desenvolvendo. Isso porque, em fevereiro, o Sistema FAEP reinaugurou o aviário escola no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) no município de Assis Chateaubriand. A obra de ampliação modernizou a unidade utilizada para capacitar profissionais da área, produtores e trabalhadores rurais com as técnicas e tecnologias mais modernas disponíveis no mercado. A estrutura, de 1.040 m² e capacidade para alojar até 19,7 mil aves, funciona como unidade demonstrativa, replicando as etapas da produção de frango de corte, com foco em biossegurança, bem-estar animal, manejo e sustentabilidade.

Com investimento de R\$ 500 mil, recursos do próprio Sistema FAEP, a reforma priorizou a obra civil. A principal mudança envolve a construção de uma nova sala de aula, permitindo

a realização de dois cursos simultaneamente. A obra também incluiu dois banheiros no local e a expansão da área para instalação de equipamentos, garantindo maior comodidade e eficiência logística.

“A modernização do aviário escola é um investimento estratégico no setor que move o Paraná, uma superpotência nacional na avicultura. Manter a liderança exige capacitação constante. Esta reforma amplia nossa capacidade de formar profissionais e produtores, disseminando as melhores práticas que garantem produtividade, sustentabilidade e segurança alimentar. É um legado para o fortalecimento contínuo da nossa cadeia produtiva”, afirma o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Os equipamentos de última geração instalados no local como silos, comedouros, bebedouros, sistema de climatiza-

ção com *inlets* e exaustores, fornos e painéis controladores, foram obtidos por meio de comodato e/ou doação de empresas do setor.

“Produtores e cooperativas fizeram volumosos investimentos nesse setor e precisamos qualificar os colaboradores para desempenhar um bom trabalho e trazer lucratividade. O aviário escola permite isso, pois é tecnológico, equipado com o que há de mais avançado”, destaca o presidente do Sindicato Rural de Marechal Cândido Rondon, Edio Luiz Chapla. “É um laboratório para os avicultores e funcionários, que fazem o treinamento e aplicam na propriedade rural para melhorar a produtividade dos aviários. Hoje há dificuldade de encontrar pessoas qualificadas para trabalhar na avicultura. Esse aviário escola vem ao encontro da necessidade e dos interesses dos produtores rurais”, complementa o presidente do Sindicato Rural de Assis Chateaubriand, Valdemar Mellato.

Atualmente, o Paraná responde por um terço dos abates de frangos do Brasil. No cenário estadual, a região Oeste, onde está localizado o aviário escola, é a principal produtora: Toledo, com 66,3 mil toneladas e Valor Bruto de Produção (VBP) de R\$ 917,6 milhões e Assis Chateaubriand com 52,5 mil toneladas e VBP de R\$ 795 milhões, segundo informações do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab).



▶ Presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette

Demanda crescente

O espaço, inaugurado em outubro de 2014, já recebeu mais de 640 cursos ao longo dos últimos 11 anos, capacitando mais de 7,5 mil alunos. A crescente demanda por treinamentos motivou a reforma, que focou na ampliação da estrutura física para dobrar a capacidade de atendimento.

“A estrutura é utilizada para cursos que equilibram eficiência produtiva com responsabilidade ambiental e social, focando em bem-estar animal, uso eficiente de recursos como água e energia solar, e gestão de resíduos”, explica Alcione Mazur, gerente do Departamento de Organização e Gestão da Execução do Sistema FAEP.

A nova estrutura permite otimizar a oferta de cursos que já estavam em expansão. Desde 2024, o CTA tem ampliado seu portfólio, incluindo os treinamentos de ‘Ambiência na Avicultura’, ‘Elétrica para Aviários’, ‘Manejo de Frangos de Corte’ e ‘Manutenção Preventiva de Equipamentos’. Agora, com a reforma, será possível realizar essas capacitações com o dobro de turmas, atendendo a uma demanda crescente.

A programação dos próximos cursos do aviário escola no CTA de Assis Chateaubriand do Sistema FAEP está disponível no site sistemafaep.org.br e nos sindicatos rurais. Todas as capacitações da entidade são gratuitas e contam com certificado.



▶ Reinauguração contou com a presença de 100 pessoas, entre autoridades, líderes do setor e parceiros

Viticultura do Paraná ganha força com novo roteiro

Iniciativa com apoio do Sistema FAEP conta com ações de qualificação aos produtores e fomento do turismo rural

A viticultura estadual tem potencial para avançar nos próximos anos com a consolidação da Rota Uva & Vinho Paraná, iniciativa que estrutura o enoturismo como ferramenta de desenvolvimento regional. Ao reunir 60 propriedades em 31 municípios de diversas regiões do Estado, o circuito conecta produção, agroindústria e turismo rural em um modelo articulado, que fortalece a presença da uva e de seus derivados junto ao público consumidor. O Sistema FAEP é responsável pela articulação com produtores e sindicatos rurais, ampliando a capilaridade do projeto nos municípios participantes.

A proposta funciona como estratégia de valorização dos produtores rurais e demais elos da cadeia. Ao conectar empreendimentos, estimular a permanência de visitantes nas regiões produtoras e organizar a oferta de experiências, a iniciativa contribui para ampliar renda, diversificar atividades nas propriedades e consolidar novos canais de comercialização.

“O Sistema FAEP participa ativamente desse projeto, principalmente investindo na qualificação dos nossos produtores rurais para que fortaleçam o turismo rural”, afirma o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. “O agro vai muito além da produção. Isso mostra a força, a pujança e o espaço que a viticultura tem na economia estadual. Por isso, nós trabalhamos para colocar os produtos na vitrine do Paraná e do Brasil”, complementa.

O Sistema FAEP contribui diretamente para a qualificação dos produtores rurais deste segmento por meio de cursos voltados ao turismo rural e olericultura, como gestão de negócios, hospedagem, paisagismo, cultivo, entre outros temas, fortalecendo a profissionalização das propriedades. Gilmar Brizola, José Zanchetta e Elton Ricardo Pires participaram dos treinamentos de turismo rural e já estão aplicando o conhecimento na organização das propriedades e no atendimento aos visitantes.



José e Gilmar Brizola entre a plantação de uvas



José e Sophia Zanchetta nas videiras da propriedade

Tradição e oportunidade

Filho e neto de imigrantes espanhóis e italianos, Brizola implantou videiras em uma área antes ocupada por pedras em Santo Antônio do Sudoeste. Além do cultivo das uvas e da agroindústria que produz vinhos, sucos e geleias, a família também atua no turismo rural, atividade que passou a integrar a rotina e incrementar a renda da propriedade. Para receber os visitantes, a família investiu em estrutura, com a construção de um pergolado coberto que, além de abrigar as placas solares, concentra as degustações.

“Já recebíamos visitas de maneira informal e tínhamos o hábito de acolher e compartilhar o que produzíamos. Foi assim que percebemos a possibilidade de ampliar a proposta de negócio e desenvolver o turismo rural”, conta Brizola. “A Rota pode aumentar a visibilidade das pequenas propriedades, como a nossa, e contribuir para a vinda de turistas e recursos para ampliar as atividades da propriedade”, reforça.

Em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), a propriedade de José Zanchetta tem 140 anos de história e cinco gerações dedicadas ao cultivo da uva. “Sou totalmente ligado às tradições, tive uma ligação forte com meu nono, que me ensinou a cultura da uva. A família se reunia na safra para fazer a colheita, fazer pizza, era um encontro, uma tradição”, conta o produtor, que hoje organiza a propriedade para receber pessoas e oferecer experiências ligadas à cultura da uva.

Entre as experiências que oferece está a Pisa da Uva. A propriedade também trabalha com o sistema colhe e pague. “A experiência permite que os visitantes participem do processo de colheita e vivenciem a cultura da uva”, afirma Zanchetta. Em 2019, o produtor recebeu um prêmio nacional como ‘negócio inovador’.

Depois disso, segundo o produtor, o turismo passou a representar uma parcela crescente da renda da família e atualmente tem papel importante em relação ao modelo tradicional de comercialização da uva, especialmente durante a safra, em dezembro e janeiro. “A demanda cresce principalmente na safra da uva, que é um atrativo. Dobra o número de clientes e também a procura por eventos relacionados à uva”, afirma.

Fora do período da colheita, a estratégia é manter o fluxo com almoços e recepção de grupos. "Com a vinda dos turistas, fazemos divulgação e mostramos que durante todo o ano temos os atrativos. Isso proporciona ao pessoal vir também fora da safra", destaca o produtor.

Em Marialva, a família Pires trabalha com uva desde 1992. Há dois anos, a propriedade passou a atuar com a modalidade colhe e pague, após anos de cultivo voltado à venda em atacado para todo o Brasil. "Hoje nosso foco é 100% no turismo rural. Fazemos o colhe e pague e também a venda de sucos e vinhos de produtores da região. A uva é o nosso forte", conta o produtor.

Após a abertura ao turismo, a propriedade passou a receber até 400 clientes por dia. A expectativa com a Rota Uva & Vinho Paraná é ampliar ainda mais o fluxo. "Acredito que a rota seja vantajosa para divulgação, para atrair pessoas. É um roteiro turístico e uma experiência leva a outra", avalia. "Espero fazer conexões com pessoas, ampliar a parte de sucos e vinhos. Quero fazer amizades que possam agregar ao nosso negócio" completa.

A propriedade de Elton Ricardo Pires, Recanto da Uva Fina, em Marialva



Lançamento da rota reuniu autoridades em Curitiba

O lançamento oficial da Rota Uva & Vinho do Paraná ocorreu em 24 de fevereiro, no Memorial de Curitiba, com a presença do governador em exercício Darci Piana; do secretário estadual da Agricultura, Márcio Nunes; do presidente do Sistema FAEP, **Ágide Eduardo Meneguette**; e do diretor presidente do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), Natalino Avance de Souza, além de outras autoridades e representantes do enoturismo estadual.

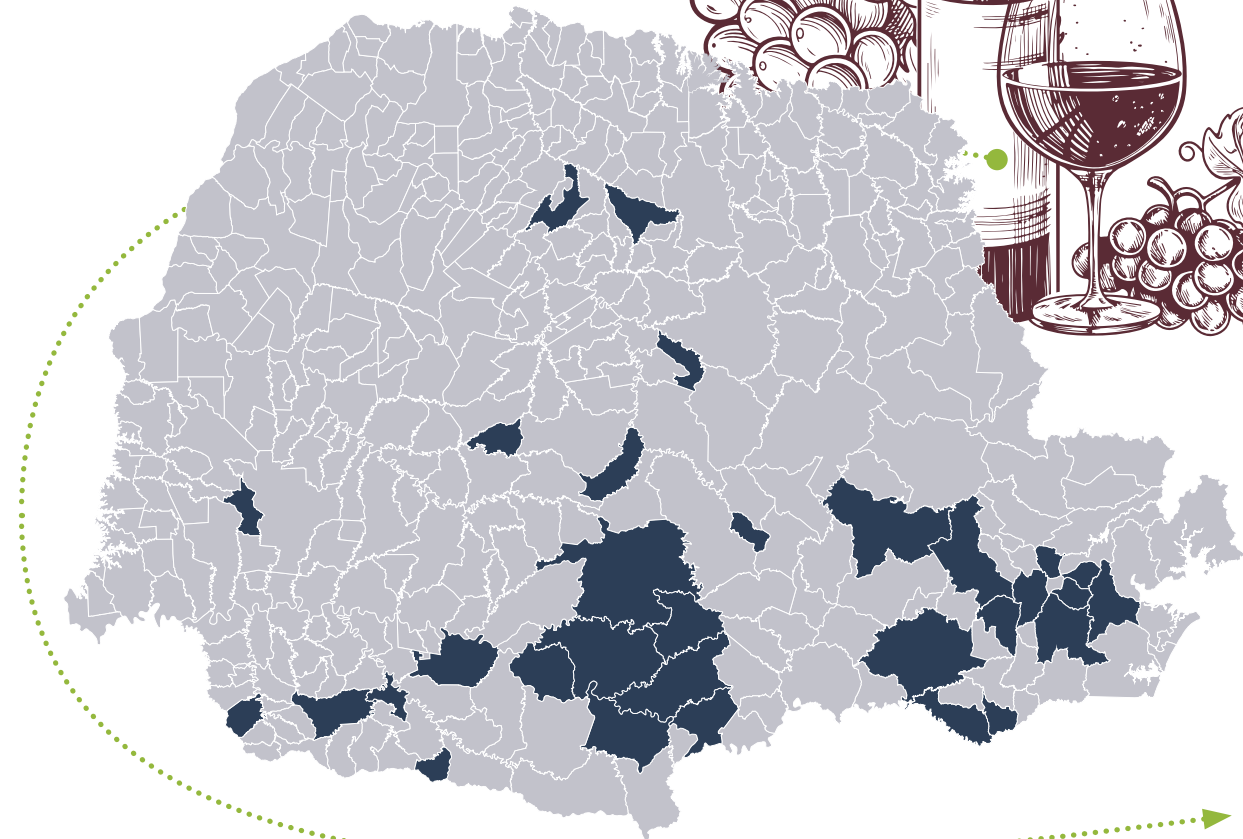
Na ocasião, **Piana** destacou a articulação do Poder Executivo em relação ao ICMS incidente sobre os vinhos produzidos no Paraná. "O vinho do Paraná tinha um imposto igual ao vinho importado. Então, o governador Ratinho Junior concordou em reduzirmos de 28% para 18%".

A Rota integra o Programa Estadual de Revitalização da Viticultura do Paraná (Revitis), lançado em 2019, que estabeleceu quatro eixos de atuação: incentivo à produção, reorganização da comercialização, apoio à agroindústria e desenvolvimento do turismo.

"Cada pilar é formado por ações estratégicas específicas para proporcionar ao agricultor mais segurança desde o plantio até a comercialização. O programa e, agora, a rota permitem que pequenos produtores ampliem sua competitividade e se posicionem de forma sólida no mercado", destaca **Nunes**.



Confira os municípios que fazem parte da Rota Uva & Vinho Paraná



Região Metropolitana de Curitiba

Araucária, Campo Largo, Colombo, Curitiba, Lapa, Morretes, Piraquara, Quatro Barras e São José dos Pinhais

Região Sudeste

Piên e Rio Negro

Região Campos Gerais

Ponta Grossa

Região do Vale do Ivaí

Apucarana e Rosário do Ivaí

Região do Setentrão Paranaense

Marialva

Região Oeste

Santa Tereza do Oeste

Região Sudoeste

Chopininho, Francisco Beltrão, Itapejara D'Oeste, Mariópolis e Santo Antônio do Sudoeste

Região Sul

Bituruna, Cruz Machado e União da Vitória

Região Centro-Sul

Guamiranga e Inácio Martins

Região Cantuquiriguaçu

Pinhão e Reserva do Iguazu

Região Centro

Boa Ventura de São Roque, Guarapuava e Mato Rico



CHOPINZINHO

CULTIVO DE ORQUÍDEAS

O curso reuniu dez participantes, nos dias 8 e 9 de janeiro, ministrado pela instrutora Nagila Lavorati.



CAMPO LARGO

BISCOITOS E BOLACHAS

Nos dias 14 e 15 de janeiro, a instrutora Joelma Kapp realizou o treinamento com a participação de dez participantes.



MARINGÁ

EMERGÊNCIA E SALVAMENTO

Entre os dias 2 e 4 de fevereiro, dez participantes foram capacitados, sob orientação do instrutor Wagner Caetano dos Santos, em parceria com a Usina Santa Terezinha.



MANDAGUAÇU

APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

O curso ministrado pelo instrutor Claudécir Prieto foi realizado de 2 a 4 de fevereiro com 11 participantes.



LONDRINA

PRIMEIROS SOCORROS

O curso com o instrutor Maksoel Schicora aconteceu nos dias 13 e 14 de janeiro, com dez participantes.



CIANORTE

BEM-ESTAR DE BOVINOS

Um grupo de 15 alunos concluiu o curso, conduzido pelo instrutor Thiago Prado Bardy, nos dias 21 e 22 de janeiro.



CIDADE GAÚCHA

COLHEDORA DE CANA

Entre 6 a 16 de janeiro, o curso foi ministrado pelo instrutor Luciano Aparecido de Moura para 11 alunos, em parceria com a Usina Santa Terezinha.



PAÍÇANDU

OPERAÇÃO DE DRONES

Dez participantes foram capacitados no treinamento conduzido pelo instrutor Paulo Henrique Andrade, entre 11 a 13 de fevereiro.



CAMPINA DA LAGOA

AGRODIGITAL

A capacitação realizada entre 26 a 30 de janeiro, com 15 participantes, teve a condução da instrutora Aline Loise Martins.



MARINGÁ

COLHEDORA TANGENCIAL

O curso conduzido pelo instrutor Edson Luiz Limper capacitou sete participantes, entre 26 a 30 de janeiro.



CAMPINA GRANDE DO SUL

ABELHAS SEM FERRÃO

O curso reuniu oito participantes, nos dias 23, 24 e 25 de fevereiro, com aulas do instrutor Israel Eugênio Blaskievicz.



REALEZA

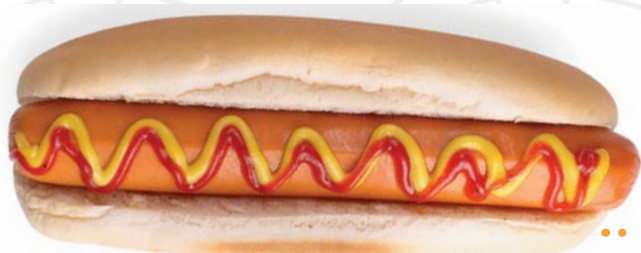
ARTESANATO COM PRODUTOS APÍCOLAS

No curso realizado nos dias 19, 20 e 21 de fevereiro, dez participantes foram treinados pela instrutora Silvana Damin.

VIA RÁPIDA

Mentos com Coca

A erupção que acontece ao jogar balas Mentos dentro de uma garrafa de Coca-Cola é resultado da rápida expansão do dióxido de carbono na superfície do refrigerante. Além disso, o ácido cítrico do Mentos tende a aumentar a formação de gás carbônico.



Lenda da mandioca

A filha de um cacique deu luz a uma linda menina de pele branca como a neve chamada Mani. Infelizmente, a criança faleceu prematuramente e a mãe a enterrou dentro da sua oca. As lágrimas da mãe umedeceram a terra como se estivesse sendo regada. Na sua sepultura brotou a planta que foi batizada de Mandioca – ou Mani-Oca, “Casa de Mani”, na tradução do Tupi-Guarani.

Cachorros-quentes do McDonald's

Originalmente, em 1937, os irmãos Richard e Maurice McDonald tinham uma barrquinha que vendia cachorro- quente. Só em 1948, a dupla decidiu reformular o negócio, transformando a barrquinha em uma lanchonete de hambúrgueres, batata frita e milk shakes.

Xixi na lua

Buzz Aldrin pode ter sido o segundo homem a pisar na Lua, mas foi o primeiro a urinar enquanto caminhava pela superfície lunar - obviamente num recipiente próprio em seu traje espacial.



Lei da sobrevivência

Pandas, quando dão à luz gêmeos, escolhem cuidar de apenas um filhote, deixando o outro à própria sorte, para garantir a sobrevivência de pelo menos um deles.



Cerveja mais forte do mundo

A cerveja mais alcoólica do mundo é a Snake Venom, produzida pela cervejaria escocesa Brewmeister, com um incrível teor alcoólico de 67,5%. Em perspectiva, ela é mais forte que muitos whiskeys e vodkas.

Axel Cobretti

No começo dos anos 80, o ator Sylvester Stallone recebeu a proposta para estrelar o filme 'Um tira da pesada'. Porém, diante do roteiro de uma comédia, o ator resolveu alterar o roteiro para deixar o filme mais sério e dramático. Ele até mudou o nome do personagem de Axel Foley para Axel Cobretti. O diretor não aceitou as mudanças e Stallone saiu do projeto. Alguns anos depois ele usou o roteiro para filmar o clássico Cobra (1986).

FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP.



Foto: Sergio Munhoz - Santa Cecília do Pavão, PR

Siga o canal de WhatsApp do Sistema FAEP



Escaneie o
QR Code abaixo
e confira!



SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |

Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@sistemafaep.org.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |

Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@sistemafaep.org.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___

Em ___/___/___

Responsável

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais

